
Relevância do psicólogo na inclusão escolar de crianças com autismo.

Francislina Colombo.
MsC – Coordenadora do Curso de Psicologia
- Instituto Superior Politécnico Tocoísta – Luanda.
francislinadejesus@hotmail.com

**Uma revisao bibliografica no caso de alunos da 1ª à 6ª classe da escola
primária nº 5004 - 24 de outubro.**

Agosto/2024

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

A – Autismo

CA – Comunidade Estudantil

CA – Crianças com Autismo

CTEA – Crianças com Transtorno de Espectro Autista

DA– Doenças do Fórum das Aprendizagens

DE – Direcção da Escola

EP – Escola Primária ou Ensino Primário

IECTEA – Inclusão Escolar de Crianças com Transtorno de Espectro Autista

MED – Ministério da Educação

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

TE – Teorias Educativas

TGD – Transtorno Global de Desenvolvimento.

TEA – Transtorno de Espectro Autista

Resumo

O presente artigo como tema “ Relevância do psicólogo na inclusão escolar de crianças com autismo”. O principal objectivo deste artigo é analisar as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão em relação ao acesso permanência e presença da criança com autismo na escola de forma regular. É um artigo bibliográfico que inicialmente abordará sobre o autismo e o diagnóstico diferencial, em seguida trata da Educação Inclusiva, a Política Nacional da Educação Especial, ao longo dos anos. Uma realidade de estudo que orientamos, a qual foi realizada na Escola Primária nº 5004 “24 de Outubro”, sita na província de Luanda, concretamente no Distrito sede da Vila de Viana, o estudo de campo foi realizado no primeiro trimestre de 2023. Limitou-se a estudar apenas crianças da 1ª à 6ª classe. Para que haja a inclusão escolar é necessário o envolvimento da escola, comunidade e família para atender as necessidades e garantir o acesso, permanência da criança com autismo. Adaptações no currículo são necessárias para desenvolver sua autonomia, ultrapassar seus déficits sociais, para que novos conhecimentos e comportamentos sejam desenvolvidos no aluno. Estudar o autismo e a inclusão contribui para ampliar o conhecimento na área, contudo é necessário a formação de profissionais da educação básica numa perspectiva da inclusão escolar. Nesta perspectiva, a temática reafirma a necessidade que todos compreendam e aceitem a diversidade humana, e possam contribuir na construção de uma sociedade justa e igualitária. Proporcionar as crianças com autismo a convivência com outras da mesma faixa etária possibilita o estímulo a suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo. Todas as estratégias são fundamentais para que a criança autista cresça cognitivamente e socialmente, além de elevar o bem estar psicológico da criança e da família.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Autismo. Educação básica. Diagnóstico diferencial.

Abstract

The theme of this article is "The relevance of psychologists in the inclusion of children with autism in schools". The main objective of this article is to analyze the changes promoted by inclusion policies in relation to the access, permanence and presence of children with autism in regular schools. It is a bibliographical article that will initially deal with autism and differential diagnosis, then deals with Inclusive Education, the National Special Education Policy, over the years. The study was carried out at Primary School No. 5004 "24 de Outubro", located in the province of Luanda, specifically in the district of Vila de Viana, in the first quarter of 2023. The study was limited to children from 1st to 6th grade. School inclusion requires the involvement of the school, community and family to meet the needs and guarantee access and permanence for children with autism. Adaptations to the curriculum are necessary to develop their autonomy, overcome their social deficits, so that new knowledge and behaviors are developed in the student. Studying autism and inclusion contributes to expanding knowledge in the area, but it is necessary to train basic education professionals from the perspective of school inclusion. From this perspective, the issue reaffirms the need for everyone to understand and accept human diversity, so that they can contribute to building a fair and equal society. Providing children with autism with the opportunity to socialize with others of the same age makes it possible to stimulate their interactive capacities, preventing continued isolation. All these strategies are fundamental for autistic children to grow cognitively and socially, as well as improving the psychological well-being of the child and the family.

Keywords: School inclusion. Autism. Basic education. Differential diagnosis.

0. Introdução.

O artigo, constituiu uma reflexão profunda sobre um dos seus interesses âmbito da educação, que é na área de Educação Especial, cujo estudo que futuramente irá desenvolver a partir das suas experiências enquanto professora, e não só por termos nos identificado com a temática a partir da formação inicial no ensino médio, mais também porque Educação ou Ensino Especial por ser objecto o currículo no curso de Ensino Primário. Além disso o tema Inclusão escolar/autismo, é muito debatido durante os cursos e isso amplia nosso conhecimento sobre esta temática no artigo que queremos apresentar.

Dessa maneira, acreditamos que estudar o autismo e a inclusão escolar contribui para ampliar o conhecimento na área e com a formação de profissionais da educação primária na perspectiva da inclusão escolar. Nesta perspectiva, essa temática reafirma a necessidade que todos compreendam e aceitem a diversidade humana, podendo contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. HEWITT, (2004)

Além disso, esse estudo será relevante para nossa prática pedagógica, pois de nada adianta termos um aluno com necessidades educativas especiais matriculado na escola se não houver pessoas comprometidas, pois este será mais uma das crianças “incluídas”.

Neste sentido, temos que nos empenhar para garantir o aprendizado a todos. Diante do exposto, procuramos analisar as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão em relação ao acesso e permanência presença da criança com autismo na escola regular sobretudo no ensino primário, daí que foram estudados e apresentados ao longo deste artigo sendo uma revisão bibliográfica, o grande pensamentos derivados das escolas clássicas desde a década de 90 até a década de 2000. Todavia, fez-se ainda neste trabalho contextualização das orientações da Política Nacional de Educação Especial com ênfase das directrizes sobre inclusão escolar¹.

Importa salientarmos neste artigo, que a Inclusão Escolar de Crianças com Autismo já é um tema bastante comum em Angola, por estar enquadrado na agenda governamental e na Política Nacional Educativa no sector da educação e ensino, além disso, é um tema que tem sido objecto de muitos estudos científicos, quer por investigadores, agências nacionais e

¹ A sensibilização e conscientização desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão de crianças autistas na escola.

internacionais, empresas, professores, estudantes, gestores de estabelecimento de ensino, entre outros profissionais interessados. É essencial que toda a comunidade escolar, incluindo professores, funcionários, alunos e pais, esteja ciente das características do autismo e das necessidades específicas das crianças autistas. A conscientização sobre o autismo ajuda a combater estereótipos, preconceitos e discriminação, criando um ambiente mais acolhedor e respeitoso. Promover a sensibilização sobre o autismo significa fornecer informações claras e precisas sobre as características do transtorno, suas variações e as diferentes formas como ele pode se manifestar em crianças autistas. Isso inclui:

- a) Compartilhar conhecimentos sobre as dificuldades de comunicação e interação social;
- b) Comportamentos repetitivos;
- c) Enfatizando as habilidades, talentos e pontos fortes singulares de cada pessoa.

1. O processo educativo na vida das crianças para o seu bem-estar e desenvolvimento mental.

Falando do processo educativo das crianças, maior atenção têm decorrido por vários anos em que o tema inclusão escolar de crianças com autismo passou a integrar na agenda do Ministério da Educação, ainda nota-se com um elevado número de crianças com autismo excluídas do processo de ensino, outras ainda mesmo dentro da escola, isto ocorre num grande número de estabelecimento de ensino quer do país quer da sua capital Luanda². As escolas com propostas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizações, estratégias de ensino, recursos e parcerias com as comunidades.

A inclusão exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes (VELTRONE; MENDES, 2007, p. 2); citado por . CAMPBELL, S. I; 2009)

² foram dados extraídos de uma entrevista televisiva na TPA com alto funcionário do MED no dia 21 de Março de 2023, a quando do Dia Internacional da Criança com Autismo.

Tendo em conta a importância do processo educativo na vida das crianças para o seu bem-estar e desenvolvimento mental, físico e psicomotor, há a necessidade de nenhuma criança ficar de fora deste processo, quer sejam elas crianças normais quer sejam crianças com necessidade educativas especiais. maior inclusão de pessoas com mais vulnerabilidade sem que essa maior inclusão crie um estatuto diferenciado para os Albinos. Ainda, o presente artigo, leva – nos a ter motivações fundamentalmente pessoais e académicas, pois, tem na família crianças que sofrem de autismo, e como tal, se tem enfrentado muitos desafios para a inclusão delas em certas escolas³.

“ um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação; BELLO, J. L. P., 2005)

A importância da inclusão escolar, tem sido um tema cada vez mais discutido nos dias de hoje, especialmente quando se trata da inclusão de crianças autistas, já que esse é um processo essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade, independente das suas necessidades ou diferenças. O acto de incluir no ambiente escolar proporciona às crianças autistas a oportunidade de participar activamente da vida escolar, promovendo a igualdade de direitos e oportunidades. No entanto, para que ela seja efectiva, é necessário que sejam adotadas abordagens adequadas e estratégias específicas para atender às necessidades individuais de cada criança.

Quando falamos em inclusão escolar de crianças autistas, o papel dos professores é fundamental. Profissionais da educação devem estar preparados para lidar com a diversidade na sala de aula, buscando compreender as características e desafios específicos que cada criança autista pode apresentar. Além disso, é importante que os professores tenham acesso a capacitações e formação continuada, a fim de aprimorar suas habilidades e conhecimentos nessa área:

- **Adaptação do ambiente educacional** - É necessário criar um ambiente acolhedor e inclusivo, com recursos e materiais adequados, que estimulem o aprendizado e o desenvolvimento dessas crianças.

³ Académico, porque ao longo dos 4 anos dedicamo – nos na observação longitudinal onde abordou-se várias temáticas com nossa participação que incidem sobre educação especial e necessidade educativas especiais.

- **Organização da sala de aula** - Planeada de forma a proporcionar um espaço seguro e tranquilo, evitando estímulos excessivos que possam sobrecarregar os alunos autistas.
- **Estratégias pedagógicas diferenciadas** - Uso de recursos visuais, como imagens e cartazes, pode auxiliar na compreensão e comunicação dos alunos autistas.
- **Comunicação clara e objetiva** - Desempenha um papel fundamental, tanto na interacção entre professor e aluno quanto na interacção entre os próprios alunos.
- **Promover a integração social** - Actividades em grupo, jogos cooperativos e projectos que incentivem a colaboração podem ajudar a desenvolver habilidades sociais e promover a inclusão escolar de maneira positiva. É importante criar um ambiente de respeito e empatia, estimulando a compreensão e a aceitação das diferenças.

A inclusão escolar é um processo contínuo, que requer dedicação, sensibilidade e comprometimento por parte dos educadores e da sociedade como um todo. O envolvimento dos pais desempenha um papel crucial no processo de inclusão escolar de crianças autistas.

Os pais são os principais conhecedores das necessidades, preferências e peculiaridades de seus filhos, e sua participação activa é fundamental para garantir que essas necessidades sejam atendidas de forma adequada. Ao compartilhar informações relevantes com a equipe escolar, os pais podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias personalizadas que ajudem seus filhos a desenvolver - se dentro do ambiente escolar e, como consequência, socialmente.

Além de fornecer informações valiosas, os pais podem actuar como defensores de seus filhos, garantindo que seus direitos sejam respeitados e que eles tenham acesso a oportunidades educacionais justas. Participar de reuniões escolares, dialogar com os professores e compartilhar suas expectativas são algumas formas de os pais colaborarem ativamente na construção de um ambiente inclusivo.

2. Evolução histórica do Autismo.

Desde o início do século XIX que foram descritos casos isolados de crianças com perturbações mentais graves e que revelavam distorção do processo de desenvolvimento. Nesta época, estas perturbações foram classificadas como “psicoses”, assumindo-se que representavam alterações funcionais que surgiam num organismo previamente saudável (MARQUES, 2000).

Um desses casos descritos de crianças invulgares foi o de Victor, o Rapaz selvagem, de Aveyron, como foi denominado no estudo por Itard em 1801. Victor provavelmente seria uma criança autista, que não demonstrava afecto, tinha episódios agressivos, apresentava comportamentos de balanceamento, permanecia num estado de mudez que contrastava com alguns períodos de ecolália e muita euforia (Marques, 2000).

Em 1943, Leo Kanner, pedopsiquiatra austríaco radicado nos Estados Unidos da América identificou cientificamente pela primeira vez uma síndrome a que chamou autismo (Marques, 2000). Para PEREIRA (1996), é 1943 que começa a delimitação e o estudo científico do autismo através de uma extensa publicação de Leo Kanner, "*Autistic Disturbances of Affective Contact*" que caracterizava os comportamentos de 11 crianças que revelavam comportamentos diferentes dos chamados habituais. Um ano mais tarde, 1944, surge um pediatra austríaco, Hans Asperger, que publicava um artigo, em alemão "*Die Autistischen Psychopathen im Kindesalter*" no qual descrevia um grupo de crianças com características muito semelhantes às de Kanner, chamando igualmente "Autismo" ao síndrome.

Ambos os investigadores sugeriram independentemente, que o autismo consiste numa perturbação de natureza sócio afectiva, que apresentam dificuldades nas adaptações sociais, que apresentam movimentos repetitivos e manifestam um desempenho do ponto de vista intelectual ou cognitivo surpreendente. Segundo Mello (2005), nos anos 70 surge Wing, Hermelin e O Connor que revelam uma tríade de incapacidades nos indivíduos autistas, nomeadamente: uma incapacidade ao nível da interacção social com os outros, a nível da comunicação verbal e não verbal e finalmente uma incapacidade ao nível das actividades lúdicas e imaginativas. A estas três incapacidades deu-se o nome de “*Tríade de Lorna Wing*”, que passou a ser aceite e considerada por todos aqueles que trabalham nesta área. Jordan (2000, p.12) refere que:

É esta tríade que define o que é comum a todas elas, consistindo em dificuldades em três áreas do desenvolvimento, mas nenhuma dessas áreas, isoladamente e por si só, se pode assumir como reveladora de “autismo”. É a tríade, no seu conjunto, que indica se a criança estará, ou não, a seguir um padrão de desenvolvimento anômalo e, no caso de se registrar uma deficiência numa das áreas a penas, ela poderá radicar numa causa completamente diferente; Jordan (2000, p.12).

De acordo com Marques (2000), apesar de todas as concordâncias entre Kanner e Asperger, existiam três áreas de divergência. A primeira refere-se às capacidades linguísticas. Kanner no seu estudo referia que a maioria dos casos não falavam e as restantes não usavam a linguagem para comunicar. Pelo contrário, Asperger referiu que em todos os casos que estudou falavam fluentemente. A segunda discordância reporta-se para as capacidades motoras e de coordenação. Kanner referiu comportamentos desajeitados em apenas um caso e que em geral revelavam excelente capacidade de coordenação dos músculos finos.

2. A inclusão escolar - políticas e práticas inclusivas.

Queremos antes demais, começarmos com a etimologia da palavra. O termo autismo provém da palavra grega “autos” que significa “próprio/eu” e Ismo que traduz uma orientação ou estado. Desta análise linguística resulta o termo de autismo, que em sentido lato, pode significar uma “condição ou estado de alguém que aparenta estar invulgarmente absorvido em si próprio”. Esta seria a análise que Kanner e Asperger queriam fazer destacar, ou seja, a interiorização que o indivíduo manifesta, sendo difícil haver uma troca social (MELLO, 2001, p56). Alguns anos depois, o austríaco Hans Asperger descreveu pacientes com “tendências autistas” que diferiam das crianças descritas por Kanner, devido à expressão de talentos isolados excepcionais e habilidades linguísticas relativamente preservadas (Síndrome de Asperger).

Esta heterogeneidade de apresentações, intensidades e combinações de sintomas se traduz na nomenclatura “espectro autista” CAMARGO, S. & BOSA, C, 2009.

Isso inclui a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas o fornecimento de recursos adequados, o treinamento de professores e funcionários, bem como a criação de um ambiente físico e emocionalmente seguro para todas as crianças. Ao adotar uma abordagem inclusiva, a escola envia uma mensagem clara de que todas as crianças são valorizadas e têm

o direito de receber uma educação de qualidade. Através de uma colaboração constante entre a escola, os pais e a comunidade, é possível promover uma cultura de inclusão que beneficie não apenas as crianças autistas, mas todas as crianças. Ao criar um ambiente onde as diferenças são valorizadas e aceitas, estamos construindo uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todas as crianças têm a oportunidade de florescer e alcançar seu pleno potencial.

Ao promover o entendimento das características do autismo e das necessidades específicas dessas crianças, podemos construir um ambiente educacional mais inclusivo⁴. A sensibilização e conscientização ajudam a combater estereótipos, promovem a empatia e criam uma cultura de respeito à diversidade. Com uma abordagem inclusiva e o comprometimento contínuo de todos os envolvidos, podemos proporcionar uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todas as crianças, independentemente de suas diferenças.

Segundo Sanches e Teodoro (2006) a Inclusão Escolar, é um projecto colectivo, que passa por uma reformulação do espaço escolar como um todo, desde o espaço físico, dinâmica de sala de aula e os meios, passando pela adaptação do currículo, pelas formas e respectivos critérios de avaliação.

Já para SANTOS (2007), o princípio da inclusão apela para uma escola que tenha em atenção a criança – todo, no sentido de proporcionar-lhe uma educação que maximize o seu potencial, por sua vez, a inclusão parte do princípio de que a escola e a sociedade é que devem adaptar-se às necessidades de cada um e de todos.

3. Relevância do psicólogo na inclusão escolar do autista

Quanto a inclusão escolar do autismo, sua actuação se dá justamente nas dificuldades de aprendizagem e orientação profissional, contribuindo de forma significativa para a optimização dos processos de ensino-aprendizagem, para o empenho na promoção da saúde mental, para a melhoria do bem-estar psicológico, bem como para tarefas de desenvolvimento de todos os elementos da comunidade educativa (KOEHLER SE e MATA L, 2019).

⁴ O envolvimento dos pais também é fundamental nesse processo, fornecendo suporte e actuando como defensores de seus filhos

Segundo Feitosa Lrc e Araújo (2018) o profissional de psicologia que actua dentro das escolas, este oferecerá suporte técnico aos professores, pois tem conhecimento científico acerca das alterações psíquicas e comportamentais que o autismo pode causar. Agregando assim com conhecimentos que facilitarão a compreensão das manifestações que o aluno autista possa apresentar e a melhor forma de lidar com elas⁵. Ao tratar-se da inclusão escolar de pessoas com deficiência, ela tem o papel essencial na orientação dos envolvidos, apoio familiar e suporte à comunidade discente. Por isso, o psicólogo irá actuar de forma a facilitar maior compreensão sobre o transtorno e suas manifestações a fim de que os envolvidos possam ter mais facilidade em promover o processo de inclusão do autista (RAMOS FP, et al., 2018).

O psicólogo precisa gerar um ambiente confortável para escutar as demandas da escola e pensar em maneiras de lidar com as situações cotidianas. Ao se inserir no ambiente, o mesmo precisa investigar as práticas pedagógicas, participar das reuniões escolares e da construção do projeto pedagógico da escola. Uma escuta activa e um olhar atento será muito eficaz ao se desenvolver uma metodologia e traçar mecanismos de intervenções como também acolhimento das angústias, sofrimentos emocionais dos alunos e familiares e profissionais da instituição, possibilitando ao psicólogo uma melhor compreensão do quadro educativo que lhe é apresentado (ALMEIDA LS, et al., 2018).

Para que a sociedade possa se adequar a todas as pessoas, independentemente de suas singularidades, o trabalho interdisciplinar é indispensável⁶. Portanto, a perspectiva de um trabalho colaborativo com a psicologia está justamente na comunicação entre a educação e a compreensão do desenvolvimento do psiquismo, oportunizando um espaço de reflexão e viabilizando o entrelaçamento em todos os ramos e suas extensões, contribuindo para a efetividade das propostas educacionais (CIANTELLI APC, et al., 2017).

O psicólogo saberá actuar com o autista, contribuindo para a melhora do desenvolvimento de maneira que irá integrá-las ao ambiente escolar, a sociedade e a sua família, instruindo e educando os pais e professores na busca por um convívio harmonioso, a qual é a base necessária para encontrar condições propícias ao seu crescimento social, do ensino e aprendizagem, fator relevante para o desenvolvimento da criança autista em sua trajetória para a fase adulta. Caberá ao psicólogo desenvolver ferramentas propícias que

⁵ A função da psicologia no contexto escolar é caracterizada por um serviço preventivo e terapêutico.

⁶ A actuação do psicólogo acontece através de um olhar analítico, preventivo e atento.

auxiliem nesse crescimento. Conviver com tais diferenças e encontrar rotas que facilitem a realização de um trabalho genuíno e eficaz consiste no propósito a ser alcançado pelo psicólogo e os demais envolvidos (SANINI, C.2011).

Vários autores concordam com nossa abordagem, pois sustentam que o psicólogo deve adotar uma abordagem multiprofissional, colaborando estreitamente com todo o corpo docente, especialmente os professores, a fim de abordar as principais questões e desafios enfrentados. Isso inclui não apenas as dinâmicas entre os membros do corpo docente, mas também as interações entre professores e alunos, bem como entre os próprios alunos.

O objectivo é alcançar o maior número possível de estudantes, atendendo às necessidades daqueles que possam ser percebidos como “alunos-problema”. Além disso, o psicólogo deve estabelecer contacto directo com os familiares desses alunos, seja por meio de reuniões ou palestras, para promover uma abordagem abrangente e colaborativa. O Psicólogo Escolar também procura se atentar no aluno como ser de integralidade, como indivíduo biopsicossocial, e em como questões familiares, socioeconômicas, entre outras, interferem no comportamento e no desempenho escolar deste aluno⁷.

No entanto, é fundamental ressaltar que essa avaliação e diagnóstico devem ser realizados no contexto da psicologia escolar, diferentemente da abordagem típica do psicólogo clínico, focalizando os desafios específicos enfrentados nessa área⁸.

Nessa tarefa, considera-se as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objectivos educacionais.

⁷ É igualmente importante dar a devida atenção à avaliação, diagnóstico e encaminhamentos de estudantes com dificuldades educacionais

⁸ A finalidade dessa avaliação é determinar a necessidade de encaminhar o estudante para um atendimento psicoterapêutico ou psicodiagnóstico adequado.

4. A resistência nas mudanças e a limitação de actividade espontânea do aluno.

Etimologicamente falando, autismo vem da palavra de origem grega "autos" cujo significado é "próprio ou de si mesmo", sendo caracterizado como um distúrbio neurológico que surge ainda na infância, causando atrasos no desenvolvimento (na aprendizagem e na interação social) da criança.

O autismo não tem causa definida. É um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente sua socialização, comunicação e imaginação. Manifesta-se até os três anos de idade e ocorre quatro vezes mais em meninos do que em meninas⁹. Algumas características são bem gerais e marcantes, como a tendência ao isolamento, a ausência de movimento antecipatório, as dificuldades na comunicação, as alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, os problemas comportamentais com actividades e movimentos repectitivos, a resistência a mudanças e a limitação de actividade espontânea. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático¹⁰.

Supõe – se também que pode vir acompanhado de outros distúrbios, como depressão, epilepsia e hiperatividade. Apresenta-se em graus variados, desde os mais severos (em que a pessoa não fala, não olha, não mostra interesse algum no outro) até os mais leves, chamado de alto funcionamento (falam, são capazes de acompanhar estudo normal, desenvolver-se em uma profissão, criar vínculos com outras pessoas). Com o surgimento do conceito de transtorno global de desenvolvimento (TGD), o autismo passou a ser descrito e compreendido como “um conjunto de transtornos qualitativos de funções envolvidas no desenvolvimento humano, diferenciado da psicose infantil.

É importante ressaltar que a inclusão de um modo geral é um processo que exige uma reestruturação das escolas. Para que elas ampliem o projecto pedagógico, é com base nele que a escola organiza as tarefas internas, a fim de incorporar novas práticas e realizar adaptações necessárias para acolher os alunos. Essas práticas permitem a transformação da escola em um espaço responsivo e pronto para receber a todos. A busca por educação é um tema que deve ser olhado com atenção, principalmente quando se refere à inclusão de crianças que precisam

⁹ Bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem.

¹⁰ Dificuldade motora global e problemas com a alimentação, são factores que podem estar na origem.

de atenção especial em escolas de ensino regular. A escola é um ambiente muito importante para qualquer criança e não seria diferente para as crianças autistas¹¹. É importante destacar que é nesse espaço do saber que a criança autista terá oportunidade de desenvolver a aprendizagem, focar nas diversas habilidades que tem.

Além de ter a oportunidade de integrar - se socialmente por meio da convivência com outras crianças. Vale destacar que a inclusão não pode parar no acto da matrícula, a escola deve oferecer condições para que o ensino especial aconteça. Sendo assim, escola inclusiva é aquela que conta com um projecto pedagógico bem definido para que a inclusão seja realmente posta em prática. A instituição deve adequar - se e estar preparada para receber o aluno autista, propiciar um ambiente receptivo para que os alunos possam se sentir integrados e recebam as mesmas oportunidades de desenvolvimento efetivo, assim como os outros.

É importante destacar também que é na sala de aula que alguns sinais do autismo podem ser identificados. Visto que uma criança autista pode apresentar dificuldades na relação com as pessoas à sua volta, na comunicação e pode apresentar comportamentos repetitivos. Esses padrões podem manifestar - se em graus diferentes: leve, médio e severo. Os educadores podem sinalizar os pais quando perceberem alguns sinais, como criança muito quietinha, criança que não consegue manter contacto visual, não gosta muito de brincar com os colegas ou não consegue comunicar - se direito. Essas são algumas características presentes no Transtorno do Espectro Autista¹².

A proposta é garantir educação para todos de forma que contemple a singularidade de cada um. A inclusão abraça a diversidade, foca em recursos e actividades especializadas que garantam o desenvolvimento efectivo do aluno. Dessa forma, mesmo com as dificuldades de promover a inclusão, escolas com projectos educacionais bem planejados que possibilitam diversas opções de ensino conseguem cumprir bem o seu papel. Por outro lado, é muito importante destacar que as escolas não trabalham sozinhas. Todo o progresso em curso para viabilizar este processo conta com redes de apoio, como educadores, profissionais da equipe multidisciplinar e, principalmente, os familiares.

¹¹ Este espaço é responsável por promover relações, ajudar na construção de autonomia no momento da resolução de problemas.

¹² A educação inclusiva é um modelo de ensino que propõe igualdade nas possibilidades de escolarização.

5. Importancia dos professores, familia na educaçao inclusiva.

Os professores desempenham um papel essencial na educação inclusiva, visto que são eles os responsáveis por orientar o método de aprendizagem e criar propostas e condições necessárias para repassar o conhecimento¹³. A educação é a chave para promover a diversidade. Contudo, é importante que o sistema educacional valorize e capacite o profissional para que ele exerça sua função da melhor forma em sala de aula. O professor é responsável por procurar novas propostas, metodologias diversificadas e flexíveis que permitam explorar as potencialidades, competências e capacidades do aluno autista. É importante que ele tenha sensibilidade para promover em sala de aula.

A consciência de actos inclusivos, respeitando as características e o ritmo de aprendizado de cada um¹⁴. A participação da família no processo de ensino-aprendizagem é muito importante. Para o processo de integração ocorrer da melhor maneira é necessário que a escola, a família e a comunidade estejam em harmonia. Com essa participação os professores têm a oportunidade de trocar informações com os familiares e estar a par da evolução da criança, pelo facto de que a criança passa a maior parte do tempo em casa.

Além do contexto familiar, que é a base do desenvolvimento, é possível compreender as demandas da criança com autismo no ambiente escolar devendo proporcionar inclusão deste aluno com respeito, igualdade e empatia pela sua condição, proporcionando melhores condições de aprendizado, de acordo com as demandas individuais destes. Apesar disso, este processo tende a ser delicado, devido à menor interação social e comprometimento da comunicação, além do padrão repetitivo e restrito de comportamento podem ocasionar prejuízos no aprendizado do aluno, tendo em vista a complexidade.

¹³ O professor é quem vai mediar o processo inclusivo em sala de aula.

¹⁴ Além disso, ele deve ajudar a criança a desenvolver a autoconfiança e a independência por meio das actividades.

Considerações finais.

As perspectivas em relação ao nosso artigo, deixou claro a partir das reflexões e dos estudos realizados por estudantes que acompanhamos, percebemos que para haver o acesso a uma educação para “todos”, é necessário um comprometimento por parte dos alunos, professores, pais, comunidade, ou seja, todos que participem da vida escolar da criança com autismo.

Além do envolvimento da escola e comunidade é necessário que a escola possua as condições necessárias e adequadas a sua disposição para atender as necessidades e garantir o acesso e permanência desses alunos. É preciso que o professor tenha um olhar atento às necessidades de cada aluno, foque em suas potencialidades e não em suas dificuldades, para que de facto esse aluno sinta - se incluído e assim efective - se o ensino - aprendizagem.

Outro factor importante para a educação do autista é o currículo. Este deve levar a autonomia do sujeito, tornando - o capaz de desenvolver actividades do quotidiano, que actue no desenvolvimento da autonomia da criança autista. Pois, quando a escola aplica na prática o que há na teoria, novos conhecimentos e comportamentos passam a ser desenvolvidos no aluno, e assim seus déficits sociais passam a ser ultrapassados e a escola se tornará verdadeiramente inclusiva. É preciso que o professor olhe para a criança seja ela com autismo ou outra deficiência e a veja como um sujeito capaz de aprender. Todos aprendem, basta que se tenha um olhar reflexivo e consciência daquilo que se quer ensinar.

Percebemos, que mesmo os cursos de formação ofereçam disciplinas de Educação Especial, isso não impede que muitos professores sintam - se desconfortáveis ao receberem aluno especial na escola, isso porque a formação inicial é o primeiro passo. O professor precisa conhecer e ter a mínima noção a respeito das diferenças, e assumir seu papel de mediador do conhecimento de todos os educandos, com vistas a contribuir com uma escola inclusiva e com uma sociedade mais inclusiva.

Existem inúmeras formas de trabalhar - se com as crianças autistas e com isso alguns métodos são utilizados para uma melhor inclusão desses alunos, mas não existe uma receita pronta, é preciso investir no acolhimento e na mediação da aprendizagem. Outro factor de muita importância na educação das crianças autistas é a rotina, percebemos o quão fundamental é que a rotina seja estabelecida, pois a partir disso a criança autista conseguirá situar - se no espaço e no tempo. No entanto, a rotina precisa ser estruturada, pois qualquer mudança que ocorra poderá influenciar no comportamento do aluno. Este artigo, poderá esclarecer a

importância da estimulação da criança autista, aos profissionais que com eles actuam esperamos que percebam como o autista é capaz de aprender. Desafios? Sim, há muitos, mas que podem ser superados e gerar ótimos resultados, quando trabalhados de maneira correta. Para isso é importante que haja a interacção entre família e escola, para que ambos saibam como está ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem e assim entender as diversas peculiaridades da criança autista, além de melhor incluir.

Bibliografia

- ADAM, T. L. *Especialização em psicopedagogia*. Frederico Westphalen: URI.. (1999).
- AINSCOW, M. Educação para Todos: Torná-la uma Realidade. In: *Ainscow, M. et al. (Coord.) (1997). Caminhos para Escolas Inclusivas*(1995)
- ALMEIDA LS, et al. O que se "ensina" no ensino superior: avaliando conhecimentos, competências, valores e atitudes. *Meta Avaliação*,10(29): 318–337. 22018
- BELLO, J. L. P. *Metodologia Científica:Manual para elaboração de textos acadêmicos*. 2ª Ed. MG. Editor MB.(2005)
- BOSA, C.*Revista Autismo: Intervenções Psicoeducacionais*. Instituto de Psicologia-UFRGS Ramiro Barcelos. Brasil (2006)
- BRITO M. & RODRIGUES D.*Educação inclusiva e desenvolvimento profissional dos professores: dos discursos às práticas*. In: *Investigação em educação inclusiva*. Vol. 1, p. 181-198. (2006)
- CACCIARI, F. R., LIMA, F. T., & BERNARDI, M. R. *Ressignificando a prática: Um caminho para a inclusão*. *Construção Psicopedagógica*, 13, 13-28. (2005).
- CAMARGO, S. & BOSA, C.*Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura*. *Psicologia e Sociedade*, 21 (1), 65-74. (2009)
- Camargo, S.*Competência Social, Inclusão Social Escolar e Autismo: Um Estudo de Caso Comparativo* - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (2007)
- CAMARGO, S. P. H. & Bosa, C. A.*Competência social, inclusão escolar e Autismo: (2009).revisão crítica da literatura*. *Psicologia & Sociedade*, 21(1).
- CAMPBELL, S. I.*Múltiplas faces da inclusão*. Rio de Janeiro: Wak Editora. . (2009).
- CARVALHO, A. E Onofre, C.*Aprender a olhar para o outro: Inclusão da Criança com Perturbação do Espectro Autista na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Direcção Geral da Inovação e do Desenvolvimento Curricular. (2006)
- CORREIA, L.*Educação Especial e Inclusão - Quem Disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo*. Porto. Colecção Educação Especial: Porto Editora (2003)
- CIANTELLI APC, et al. Atuação do psicólogo nos "núcleos de acessibilidade" das universidades federais brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(2): 303–311. 7.2017
- Declaração de Salamanca sobre princípios e métodos, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. (1994) Disponível em: Acesso em: 22 ago. 2023.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, (1990). Acesso em: 25 ago. 2023.

DSM-IV-TR (2002) - *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 4ª edição, rev. Porto Alegre: Artimed (2002)

FARRELL, D. *Dificuldades de comunicação e autismo: Guia do professor*. Porto Alegre: Armed Editora (2008)

FEITOSA LRC, ARAÚJO CMM. O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. *Estudos de Psicologia*, 2018; 35(2): 181–191.2018

GARCIA, T. & RODRIGUEZ, C. *A criança Autista*. In R. Bautista (Eds), *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa - Dina Livro. (1997)

KOEHLER SE, MATA L. Escala de autoeficácia para psicólogos em contexto escolar: processo de construção. *Avaliação Psicológica*, 18(3): 264–275.2019

SANINI, C. *Autismo e inclusão na educação infantil: Um estudo de caso longitudinal sobre a competência social da criança e o papel da educadora*. Unpublished material. (2011).

SANTOS, ANA MARIA TARCITANO DOS. *Autismo: desafios na alfabetização e no convívio escolar*. 36 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Distúrbios de Aprendizagem) – Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 03 out. 2023. (2008)